O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 21
DOMINGO, 24.05.2020

R$ 3.20

ISSN 1679-0189

Notícias do Brasil Batista

Por causa da pandemia

Mais Convenções estaduais adiam suas Assembleias. Confira!

pag. 08

Notícias do Brasil Batista

Igrejas transformadas no pós-pandemia

Leia a entrevista do pastor Carlos Novaes

pag. 09

Missões Mundiais

“Em família é um grande e maravilhoso desafio”

Missionária conta como é fazer Missões em família

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

Investindo em Comunicação

Juventude Batista Brasileira lança podcast

pag. 12

EDITORIAL

Cada vez mais importante!

Quando cheguei à Convenção Batista Brasileira, em junho de 2016, como estagiário, e ainda no terceiro período da faculdade de Jornalismo, não imaginava que ocuparia o cargo que hoje tenho a missão de cuidar, gerir toda a Comunicação da Convenção Batista Brasileira.

Sempre que chegamos ao Dia da Comunicação Batista, orgulho e gratidão preenchem meu coração. Fazer parte da história da Comunicação Batista é muito gratificante. E entendo perfeitamente a responsabilidade da minha função por aqui.

E o ano de 2020 explicita ainda mais a importância que a Comunicação tem para a sociedade em geral e em nossa denominação. A pandemia de coronavírus fez com que nós, comunicadores, reposicionasse todo o planejamento de comunicação. Novos conteúdos foram planejados pensando no momento em que vivemos atualmente.

E a comunicação Batista está de parabéns! Acompanho nas redes sociais o trabalho das nossas Organizações e Convenções estaduais e vejo a variedade de conteúdo relevante que tem sido produzido. Lives, dicas, eventos que foram transportados para o online etc. Tudo feito com muito cuidado e excelência. A carga horária de trabalho está mais extensa, é verdade, mas tudo é feito com amor e dedicação.

Como sempre faço nesta data, quero agradecer a todos os jornalistas, fotógrafos, designers e demais funções da área de Comunicação, tanto das Organizações, como Convenções estaduais, por colaborar com O Jornal Batista. O material produzido por vocês faz a diferença para o povo Batista. Quero agradecer também à equipe que atua comigo diariamente: Mylla Marcolino, nossa estagiária; Andréa Menezes, a diagramadora do jornal; e Márcia Castro, responsável pela parte comercial. Vocês são muito importantes! Que Deus abençoe!

Para esta edição especial convidei Márcia Pinheiro, jornalista da Junta de Missões Mundiais; Lidiane Ferreia, jornalista e gerente de Comunicação e Marketing da Convenção Batista Baiana; Ilimani Rodrigues, jornalista e coordenador de Comunicação da Convenção Batista Mineira; Chico Junior, jornalista da Convenção Batista do Estado de São Paulo e Raquel Zarnotti, diretoria editorial da União Feminina Missionária Batista do Brasil.

Que a data sirva para refletirmos e valorizarmos cada vez mais o trabalho da Comunicação e seus profissionais, muitas vezes anônimos. ■

Estevão Júlio
jornalista responsável pelo Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

ASSINE JÁ!
O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA
Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome:
CPF/CNPJ: e-mail:
Endereço: Nº:
Complemento: Bairro: Município:
Estados: CEP: Tel: ( )

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA
Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger
PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos
DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional–MTB 0040247/RJ)
CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILs
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro–RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida
abme

BILHETE DE SOROCABA

Filhos são bênçãos

Julio Oliveira Sanches

"Grandemente se regozijará o pai do justo, e o que gerar a um sábio se alegrará nele" (Pv 23.24). Este provérbio tem se constituído em verdade incontestável na experiência de milhares de pais. Gerar filhos que são recebidos como bênçãos e se constituem em bênçãos na vida da família e da sociedade é um privilégio. Mas, o sábio não nasce sábio e tampouco se faz sábio por si só. Há toda uma caminhada na solidificação da sabedoria. Há um preço a ser pago pelos pais e pelo futuro sábio. Como detectar um sábio em um bebê que acaba de vir à luz. "Quem será este menino?" (Lc 1.66), indagavam os vizinhos de Isabel e Zacarias ao visitá-los. Para muitos, apenas mais um bebê hebreu que seguiria a profissão do pai, um sacerdote. Para outros, apenas uma criança. Para Jesus, "o maior profeta entre os nascidos de mulheres" (Lc 7.28). O homem que preparou o caminho para a chegada do Messias.

João seria um homem comum, caso não tivesse sido produto da oração de pais piedosos e tementes a Deus (Lc 1.13). Pais que oram pelos filhos antes de gerá-los. Pais que não são surpreendidos por uma gravidez indesejada.

Quando os filhos são recebidos e tratados como bênçãos, serão bênçãos. Jamais causarão tristezas aos corações paternos. Filhos não são fardos insuportáveis. Não se constituem em empecilhos à felicidade dos pais. Jamais são terceirizados no processo de educá-los. Em qualquer idade eles sempre são bênçãos. Na infância, na adolescência, na juventude e depois na vida adulta continuarão sendo bênçãos para os pais, para a Igreja e para a sociedade.

As famílias de Jacó lhe causaram muitas lágrimas. Na adolescência e na juventude seus filhos provocaram lágrimas ao velho patriarca. Mas Jacó os considerava como dádivas divinas. "São os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo," (Gn 33.5b), disse ele a Esaú, seu irmão, no momento da reconciliação.

Pais que olham os filhos e os veem como bênçãos imerecidas advindas de Deus, jamais lamentarão tê-los gerados. Ninguém amaldiçoa uma bênção. Não a abandona sob cuidados de terceiros. Não reclama de tê-la recebido. Não a despreza como imprestáveis. Ao contrário, zela pelo seu sucesso. Dedica-lhe tempo especial. Cuida com carinho. Tudo faz para que outros sejam abençoados como a bênção recebida.

Os pais salvos precisam olhar os filhos como herança preciosa que o Senhor lhes confiou (Sl 127.3). Ninguém despreza a herança recebida dos seus antepassados. Olhar os filhos como bênçãos faz uma grande diferença nesta sociedade vil, corrupta, impiedosa e materialista.

Veja seus filhos como bênçãos e eles se constituirão em bênçãos para você.

Como inovar na Igreja após a pandemia

Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Assisti três *lives* do Ministério Envisionar com os pastores Josué Campanhã e Thiago Faria. A primeira tinha o seguinte tema: "Como inovar na Igreja em tempos de disruptura". Confesso que as dicas que eles passaram foram muito importantes; anotei tudo e, com certeza, desejo colocar em prática.

Três perguntas não saíram da minha cabeça, são elas: o que parar; o que manter; e o que criar. Será que os ministérios atuais têm contribuído para o foco? Aliás, o que a Igreja deve focar?

Participei de diversos cursos sobre crescimento de Igreja, sobre eclesiologia e em quase todos ensinavam sobre a Missão, a Visão e os Valores da Igreja.

Entendo que a missão da Igreja está bem clara em Mateus 28.18-20, Marcos 16.15 e outros textos bíblicos. O que Jesus quer da sua Igreja é que ela faça discípulos. Devemos levar todos os ministérios da Igreja local a focar no fazer discípulos.

O Ministério Infantil deve fazer discípulos, o ministério da terceira idade idem e assim por diante. Todos os ministérios da Igreja contribuem para o foco da Igreja.

Josué Campanhã deixou a seguinte pergunta: "O que este ministério tem feito (a sua atividade) produz discípulos? Se não está produzindo devemos perguntar se não está na hora de parar ou criar algo diferente.

Devemos pensar nos compromissos financeiros da Igreja; eles estão dentro do foco? Quais os compromissos financeiros que a Igreja deve manter? Ela terá que repensar os investimentos após a pandemia.

Ouvi de um pastor que não teremos o pós pandemia COVID-19, pois o vírus continuará. A pergunta que devemos fazer é: Como a Igreja de Jesus deve viver neste novo contexto?

Os pastores têm feito *lives*, cultos através do *Facebook*, do *Youtube*, *podcasts*, *Zoom*, *Webex*, enfim, usando todos os recursos possíveis para que a mensagem chegue até a membresia e os de fora.

Creio que a Igreja deve continuar o uso de todos os recursos tecnológicos quando voltar aos cultos presenciais, pois não será mais a mesma após a crise.

Que possamos orar, ouvir a voz de Deus através da Sua Palavra e continuar fazendo discípulos. Que possamos inovar a forma de transmitir o Evangelho, para que mais e mais pessoas possam ser alcançadas.

O preço da verdade

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

A frase do apóstolo João: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" é um dos maiores mistérios da vida. A verdade se comprova como verdade depois de muito tempo. A mentira é aceita imediatamente, sem nenhuma comprovação. Esse prêmio imediato da mentira é que faz com que a maioria dos humanos a aceite. Isso é o que traz a necessidade de fé, para aceitarmos a verdade. A verdade traz prêmio eterno, não a mentira.

No ministério pastoral há oportunidade de ver a prova disso. O perdão dá oportunidade de trabalhar o caráter e o futuro da pessoa. Sou amigo de muitas antigas ovelhas, e que me dão um valor que jamais mereci, só porque lhes dei oportunidade de crer no caráter delas. Quantas ovelhas me amam simplesmente porque lhes apontei a cruz dizendo: "duvidar de que está perdoada é anular a morte de Cristo em seu favor". Não conheço ninguém que aceita a verdade com a mesma força que dá a mentira. A maioria das pessoas vivem das alegrias que a vida mundana lhes oferece, porque são imediatas as recompensas. Essa é a dificuldade em aceitar a Cristo. Deixar o prêmio para depois, ninguém gosta.

Na vida pastoral, o prêmio da verdade só virá depois da morte. O prêmio de crer em Cristo também. O prêmio da mentira é imediato. Uma jovem frequentou uma Igreja por dois anos. Seu alvo era conseguir o parceiro que desejava. Quando ele apareceu com uma candidata, inventou uma mentira, e não apareceu mais na Igreja. Se ficasse, a vítima da mentira iria querer provas, como não as tinha, e nem poderia provar a mentira, para a própria vítima da mentira, desapareceu. Como poderá enfrentar a Verdade (Cristo) na eternidade?

Para concluir, uma experiência notável. Era professor em um prestigiado colégio. O diretor contratou um responsável pela matéria que eu lecionava. O diretor confessou-me a razão da minha dispensa, que era um pedido do novo contratado. Fiquei feliz, pois a liderança havia pedido que me livrasse dessa responsabilidade. Três anos depois, na Assembleia da Convenção na Bahia (1981), o diretor pediu-me ser sua companhia, dividindo o mesmo apartamento. Senti-me privilegiado. No último dia, em lágrimas, pediu-me perdão por me haver dispensado. Fui frio. Não lhe perdoo porque nunca me magoei. Era um pedido de minha Igreja, e o irmão me favoreceu, aí, as lágrimas foram de alegria. Jamais esqueci da humildade daquele diretor. A verdade tem um preço que é a espera, de sua revelação. O diretor foi premiado, num aspecto, eu não estava magoado, pois julguei que a dispensa foi a ação divina. Nunca esqueço o caráter ilibado daquele diretor. O preço da verdade é a espera da revelação, o lucro da mentira é imediato. ■

Olavo Feijó *pastor & professor de Psicologia*

Missionários para os gentios

"Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade" (I Tm 2.7).

No início do movimento cristão, os discípulos e os apóstolos achavam natural concentrar sua pregação nos judeus. Afinal de contas, todos possuíam as mesmas tradições e revelações da ei mosaica. Mais ainda: os doze apóstolos foram escolhidos, ensinados e enviados a pregar, pelo próprio Jesus, o Nazareno. Após terem aprendido os princípios básicos do Mestre, os discípulos receberam a ordem de divulgar a mensagem divina para "toda criatura", não importando sua origem ou tradições.

A fim de dar impulso à Sua "grande comissão", Jesus selecionou um homem de qualidades especiais: Saulo de Tarso. Discípulo de Gamaliel, tornou-se especialista na interpretação da Lei. Membro ativo do grupo dos fariseus, tornou-se extremamente dedicado à transmissão da Lei. Sua vida deu uma guinada, quando encontrou-se com Cristo e aceitou o desafio de se tornar o grande cristão e missionário do Mestre. Nós outros, como gentios, aceitamos a Jesus, em consequência da obra missionária de Paulo!

Somos os continuadores da obra missionária entre os gentios. Fomos libertados das exigências da lei mosaica. Por isso, fomos escolhidos para "anunciar a mensagem da fé e da verdade" (I Tm 2.7). Deus "amou o mundo" e quer que, como cristãos, façamos o mesmo, como continuadores da obra missionária entre os gentios. ■

Chamados para comunicar

Marcia Pinheiro
jornalista da Junta de Missões Mundiais

Anunciar, proclamar, falar, dizer, comunicar... Vários verbos definem o que todos nós Batistas brasileiros, comunicólogos ou não, fazemos para levar o Evangelho de Cristo ao Brasil e ao mundo. Mas quis Deus separar um grupo de profissionais para motivar os demais a cumprirem o Ide. Assim sinto-me há 11 anos como jornalista da Junta de Missões Mundiais.

Logo ao chegar à JMM aprendi com o pastor e jornalista Luiz Cláudio Marteletto, então gerente de Comunicação e Marketing, hoje missionário na Itália, que "o nosso setor é o espelho da organização". Uma grande responsabilidade mostrar aos Batistas como é a agência missionária da Convenção Batista Brasileira para os povos estrangeiros. E logo comecei a ver que a responsabilidade ultrapassava todas as minhas expectativas.

Comunicar o que a JMM tem feito em 86 países através de seus mais de 2 mil missionários, entre brasileiros e obreiros da terra, representa mobilizar cada Batista a sustentar esta obra, com suas orações e também com suas ofertas; despertar no coração de um vocacionado o desejo de servir em um campo missionário; ser a conexão entre os que têm recursos financeiros e os que necessitam de alimento. Ser a voz daqueles que precisam de Cristo, mas sequer o conhece.

Cada veículo de comunicação da CBB faz esta voz ecoar mais alto. A voz dos que clamam. Nós da Comunicação a ouvimos e a fazemos reverberar em alto e bom som para que todos possam ouvir e atender a este clamor. Usamos de recursos e conhecimentos técnicos para levar um resultado cada vez melhor aos irmãos em Cristo. Mas todo o conhecimento é inútil, se à frente não estiver a vontade e unção de Deus.

Perdi as contas de quantas vezes um vídeo simples, vindo do campo missionário em baixa resolução, sem tratamento algum de imagem e som, envolveu um número enorme de pessoas, alcançando melhores resultados do que um vídeo produzido em estúdio.

Servir na Comunicação Batista é ter a oportunidade de quebrar uma das principais regras da faculdade de jornalismo: não se envolver com os personagens da sua matéria. Impossível isso acontecer aqui em Missões Mundiais. Muitas foram as oportunidades que ri e chorei com testemunhos missionários! Escrevendo uma matéria, editando um podcast, publicando um vídeo, revisando uma carta...

Aprendi na JMM a desenvolver minha sensibilidade, enxergando em tudo possibilidades para novos conteúdos que envolvam mais pessoas com a obra transcultural. A correria e pressões do dia a dia às vezes insistem em roubar este *feelling*, mas é só iniciar um novo conteúdo e Deus quebranta o coração, falando a todo o tempo o motivo pelo qual me chamou para ser parte da história da Comunicação Batista.

Neste ano o mundo passa por uma grande reformulação também em sua forma de se comunicar. Boa parte das plataformas digitais já estavam a nossa disposição, mas não eram usadas em sua plenitude; e ainda falta muito para isso. Então veio o coronavírus e nos fez tremer. Mas Deus segurou nossas mãos e tem nos mostrado o caminho certo. Surge um novo tempo para a Comunicação Batista. Novos desafios que, mais do que profissionais, precisam de servos bons e fiéis dispostos a seguir adiante porque a obra é para quem sabe em quem tem crido e reconhece que Ele é poderoso. ■

A UFMBB cada vez mais perto de você através da COMUNICAÇÃO

Raquel Brum Zarnotti dos Santos
diretora editorial da UFMBB

Entre os anos de 2005 e 2008, estava na Universidade Católica de Pelotas-RS, onde cursava Comunicação Social. Comecei na habilitação de Publicidade e Propaganda, mas fiz a transferência para Jornalismo. Enquanto estudante, um tema era recorrente em meus trabalhos: a comunicação religiosa. Levei o tema, inclusive, para o meu trabalho de conclusão de curso: analisei a apropriação das técnicas jornalísticas pelos jornais evangélicos. O Jornal Batista foi um dos veículos que usei para análise de caso. Desde aquele tempo, tinha um desejo: usar a comunicação para servir a Deus e o Reino. Hoje, eu o realizo atuando como diretora editorial da União Feminina Missionária Batista do Brasil.

Sempre entendi a importância de, como cristãos, usarmos a comunicação para o cumprimento da missão a nós confiada. Claro que, de forma instintiva, todos fazemos uso da comunicação para compartilhar as verdades do Reino. Mas penso que podemos, e devemos, ir além. A comunicação enquanto ciência nos mune de técnicas e ferramentas das quais podemos nos apropriar para tornar o nosso compartilhar mais eficiente e eficaz.

Quando nós, Batistas brasileiros, celebramos mais um Dia da Comunicação Batista, louvo a Deus pelos avanços que a denominação já alcançou. Nós, Batistas, nos comunicamos. E estamos nos comunicando cada vez melhor!

A UFMBB, como parte da família Batista, também tem se empenhando para melhorar e ampliar sua comunicação. Desejando estar cada vez mais perto das mulheres Batistas, desenvolvemos ações que nos aproximam do nosso público, trabalhamos para produzir conteúdos relevantes, que atendam às necessidades e demandas atuais, e ampliamos nossa presença nas redes sociais.

Recentemente, devido aos desafios impostos pelas medidas de restrição para conter o avanço da COVID-19, ampliamos a oferta de nossa literatura em formato digital – nosso devocional diário, o Manancial, e nossas revistas trimestrais, que até então eram distribuídos apenas em suas versões físicas, agora estão disponíveis também em arquivos digitais. De forma rápida e segura, podemos oferecer um conteúdo bíblico, atual e relevante.

O uso da tecnologia para expansão do alcance do nosso conteúdo é, certamente, um caminho sem volta. Já era uma necessidade antes da pandemia, tornou-se realidade com ela e, no cenário pós-pandemia, vai se estabelecer e se expandir, coexistindo com a literatura em formato físico – que continuará tendo seu espaço, público e relevância.

Ainda em função do cenário atual, entendendo seu compromisso e missão de cuidado integral da mulher, lançamos a série "UFMBB cuidando de você". Às terças e quintas, em nosso canal no *YouTube*, publicamos vídeos com especialistas da área de saúde mental e física, dentre outros, com o objetivo de ajudar a mulher a manter sua autoestima equilibrada, aplicando a Palavra de Deus em seu viver como antídoto contra o vírus do desespero que tenta invadir a nossa mente e coração. Como costumamos dizer: esta é a UFMBB cada vez mais perto de você! Esta é, também, a UFMBB cada vez mais ampliando sua comunicação! Louvado seja Deus por isso.

Se você que nos lê não tinha conhecimento das ações da UFMBB e do conteúdo que oferecemos, em nossa literatura ou em nossas redes sociais, tire um tempinho para fazê-lo agora: acesse nosso *site* www.ufmbb.org.br e passe a nos acompanhar no *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*! Você vai se surpreender, eu garanto!

E que, como Batistas, continuemos comunicando, em uma única voz, as verdades do Reino, para que ele se estabeleça e se expanda. ■

A importância da Comunicação Batista em tempos de isolamento social

Lidiane Ferreira
jornalista, gerente de Comunicação e Marketing da Convenção Batista Baiana

Quando fui convidada para escrever este artigo, havia se passado mais de um mês desde o início da quarentena do COVID-19 e a suspensão dos cultos e atividades nos templos de nossas Igrejas Batistas. Nesse tempo, vi um pouco como as Igrejas estão lidando com isso. Inevitavelmente, a Comunicação Batista será retratada nas próximas linhas sob essa perspectiva. E que melhor momento para analisá-la do que agora, quando vemos de forma mais evidente sua importância.

A pandemia do novo coronavírus e o consequente isolamento social causou um grande impacto nas Igrejas, que se viram impedidas de realizar seus cultos e reuniões de forma presencial. De uma hora para outra, o *online* passou a ser parte da rotina. Para algumas delas, essa transição foi realizada quase que de forma natural, pois são locais já acostumados a transmitir seus cultos ao vivo e utilizam as redes sociais para divulgar seus eventos. São Igrejas com grande número de membros, bem estruturadas e que possuem uma equipe específica formada por profissionais da área de comunicação e interessados. Para outras Igrejas, o desafio é imenso, por não estarem previamente inseridas nesse contexto. Em pouquíssimo tempo, tiveram que montar uma estrutura mínima para que as atividades não fossem interrompidas. O universo das *lives* chegou ao meio Batista.

Este novo contexto leva a algumas reflexões. A primeira delas é que as Igrejas, de uma forma geral, não estão preparadas para utilizar as novas tecnologias. Um dos motivos é que, durante muito tempo, houve uma espécie de "demonização" da *internet*. Aos poucos, isso foi sendo superado, mas ainda se vê resquícios e certa desconfiança de alguns em encará-la como aliada. Além disso, quando nos afastamos dos grandes centros urbanos e voltamos o nosso olhar para o interior, vemos lugarejos onde o Evangelho tem chegado, pela graça de Deus, mas que não possuem nenhum tipo de infraestrutura básica, quem dirá conexão entre computadores e *smartphones*.

A segunda reflexão é que, em caráter institucional, não se tem promovido capacitações nessa área. Os cursos e eventos em geral não englobam treinamentos voltados para a comunicação, hoje imprescindíveis. Os seminários, congressos e assembleias se concentram nas atividades-fim (evangelização, missões, discipulado, liderança, educação cristã etc.) e isso é ótimo. Porém, faz-se necessário capacitar também nas atividades-meio. Trazer cursos de comunicação adequados à realidade das Igrejas e organizações Batistas é algo a se pensar e pôr em prática.

A terceira reflexão é que, mais do nunca, é necessário visualizar a tecnologia como investimento e não simplesmente gasto supérfluo. E geralmente esse investimento não é tão alto, em virtude da quantidade de plataformas gratuitas que transmitem ao vivo (redes sociais) e também as de videoconferência, as quais os irmãos precisaram aprender de forma urgente sua utilização. Sem contar que cada congregação e instituição deverá adequar esses meios às suas necessidades e possibilidades.

Como será o mundo pós-COVID-19? Enquanto escrevo estas linhas, as Igrejas continuam com suas atividades suspensas na maioria dos lugares. O povo de Deus é relacional. O brasileiro e, mais especificamente, o baiano, é caloroso, gosta de abraçar, beijar e de contato. Os cultos presenciais irão retornar, se assim o Senhor permitir, mas enquanto isso não acontece, as Igrejas devem utilizar as ferramentas *online* para transmitir o Evangelho e promover a comunhão. E, no retorno às atividades *offline*, continuar utilizando o digital, visando alcançar especialmente aqueles que ainda não conhecem Jesus. A seara é imensa: redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, por exemplo, concentram um público de milhões de pessoas espalhadas ao redor do mundo. Se não podemos estar nos confins da terra fisicamente, podemos transmitir a palavra de esperança e conhecer mais sobre os projetos missionários divulgados nas mídias para orar e contribuir.

O quarto domingo de maio é o Dia da Comunicação Batista. Gostaria de parabenizar os profissionais que, assim como eu, trabalham nessa área, seja na Convenção Batista Brasileira, convenções estaduais, Juntas de Missões Nacionais e Mundiais, órgãos Batistas, além das nossas Igrejas e Congregações. Que possamos seguir o texto bíblico do Salmo 96.3: "Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas".

Que tal se tivéssemos um grupo em que pudéssemos conversar e compartilhar nossas experiências? É tempo de nos unirmos visando fortalecer a Comunicação Batista. Deus abençoe a todos. ■

Bênção da liberdade, me protege e a protejo

Chico Junior
jornalista responsável pela Comunicação da Convenção Batista do Estado de São Paulo e pela Revista Batistas SP. É pastor e pós-graduado em Legislação e Democracia Brasileira.

Manifesto gratidão, antes de tudo, pelo privilégio do convite a escrever para O Jornal Batista. É uma honra abordar a comunicação a partir do viés denominacional, tendo em vista o Dia da Comunicação Batista, e, ainda mais, sendo nós povo cuja história centenária está calcada na defesa e na promoção de direitos, como a liberdade de expressão e de consciência.

Foi nesse periódico, e sob as asas da liberdade, que a denominação conseguiu comunicar a fé, seu legado, combater heresias e formar opinião de brasileiras e brasileiros, aponta a historiadora Anna Lúcia Collyer Adamovicz em sua tese "Imprensa protestante na primeira república: evangelismo, informação e produção cultural - O Jornal Batista (1901-1922)".

Desrespeito a opinião alheia em nosso "arraial", contudo, nega esse histórico tão substantivo. Para piorar, por vezes, surge sorrateira - e, porque não, diabólica - ideia de censura. Tripla agressão! Atinge a tradição denominacional, o direito da pessoa humana - garantido pela Carta Magna -, e a fé cristã - fundamentada na Bíblia, que comunica a mente de Deus à humanidade. Críticas são bem-vindas, pois geram crescimento, evolução, maturidade. Palavras mordazes e ácidas, porém, lamentavelmente só revelam o mal e a maldade (Tg 3.6-10). Assim, sinto-me ofendido pessoal, profissional e comunitariamente ao ver ataques e atitudes obscurantistas, destemperadas e descompassadas, ferindo princípios bíblicos (Mt 5.22 e I Pe 2.17). Tristemente, fomentados até por pastores. Também me aflige o "silêncio dos bons", citando o ministro Batista Martin Luther King Jr.

Em minha carreira, antes de chefiar Redação, tive a satisfação de trabalhar na rua, com nosso povo de brasileiros e brasileiras. Atuei nas editorias de economia e política. Crente, corintiano e careca, era considerado, por aquilo tudo, "parcial" - embora, até hoje, continue sem saber onde se acha a suposta "neutralidade".

Para a situação, era oposicionista. Para a oposição, governista. Em coberturas de categorias, era defensor do patronato. Sob o olhar de trabalhadores e sindicatos, um burguês que "via apenas a árvore e não o bosque". Ao acompanhar manifestações, era da "imprensa marrom" - termo pejorativo que, resumidamente, quer dizer "vendido". Do outro lado, soslaios me "encaravam" como ameaça. Às feministas, espécime do opressor. Para populares em reintegrações de posse, ali estava um representante da elite. Diante de empresários, um ator esquerdizante da sociedade... Maniqueísmo empobrecedor e repelente de divergências.

A pobreza de certas conversas - virtuais e/ou não - está no mandar às favas pontos essenciais e caros à humanidade, ao povo brasileiro e ao povo Batista. Graças a Deus, vivemos hoje num país cujo Estado de Direito ainda nos garante constitucionalmente a livre manifestação do pensamento. Essa garantia não é permissão. É, antes, reconhecimento dos direitos inerentes à vida humana. Nossas mídias Batistas são frutos disso e desfrutam disso. Deve permanecer firme, portanto, a defesa denominacional da liberdade de consciência que chega aqui em "rastos de sangue", pois, as mídias (analógicas e/ou digitais) nos permitem interagir uns com os outros e são trilhos usados pelo Espírito para trazer a lume a revelação de Deus, cuja manifestação é comunicada plenamente no Senhor Jesus. ■

O comunicador diferenciado...

Ilimani Rodrigues
jornalista e Gerente de Comunicação da Convenção Batista Mineira

Falar e fazer comunicação são um grande privilégio, que vem acompanhado de uma grande responsabilidade. Comunicar é uma arte que requer esforço, dedicação e um ingrediente especial: o amor. Se o esforço nos leva a superação das inúmeras barreiras comunicacionais, tecnicamente chamadas de ruídos da comunicação, a dedicação nos conduz na busca pela melhor forma de comunicar, enquanto o amor, ah o amor, esse sim é que faz toda diferença.

A comunicação enquanto ciência está repleta de técnicas e métodos comunicacionais diferentes. Com o advento da *internet*, cada dia temos acesso a um novo modelo de comunicação, que promete ser mais rápido eficaz e eficiente. Mas o que de fato faz toda diferença na comunicação não são as técnicas que podemos empregar, mas sim o que nos motiva a comunicar. E é aí que o amor nos diferencia.

Quando Moisés conduzia o povo de Israel para a terra prometida, houve um momento de grande incerteza e medo. A situação chegou a tal ponto que o próprio Deus disse: não subirei com vocês, pois são povo de dura cerviz (Ex. 33.3). Moisés, então, tem um dos diálogos mais bonitos com Deus. Este diálogo, que me emociona toda vez que leio, traz três princípios que nós, comunicadores, precisamos aplicar em nossa jornada profissional para sermos diferenciados.

O primeiro princípio está no verso 11a: "e falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo". Se quisermos ser comunicadores diferenciados, precisamos estar sensíveis a voz de Deus, e ouvir o que Ele tem para nos falar.

O segundo princípio está nos versos 12 a 16, quando Moisés deixa bem claro que é a presença de Deus que diferencia ele e todo o povo de Israel dos demais da terra. O que faz você ser um comunicador diferenciado é a presença de Deus em sua vida. A área da comunicação está repleta de talentos e pessoas capacitadas, talvez até mais do que eu e você, porém, quando reconhecemos a total dependência de Deus, damos o primeiro passo na busca pela excelência, reconhecendo que tudo que fazemos de bom não vem de nós mesmos, mas é, antes de tudo, graça de Deus, favor imerecido.

Por fim, no verso 18 Moisés tem uma atitude inesperada. Ele pede a Deus: "rogo-te que me mostres a tua Glória". Moisés sabia da existência da Glória de Deus. Ele sentia a Glória de Deus. Mas agora ele é ousado para pedir a revelação desta glória. A ousadia também é uma marca do comunicador diferenciado, pois temos a função estratégica de comunicar o Evangelho, que salva as pessoas do juízo eterno, e isso deve ser feito com ousadia e intrepidez.

E voltando ao amor, do qual falei no início, Moisés deixa claro seu amor por Deus, pelo povo de Israel e pelo seu chamado quando aceita o grande desafio de tirar o povo da terra do Egito, e levar para a terra que mana leite e mel. O amor é o que motiva o coração dele, e é também o que deve motivar o nosso. O comunicador diferenciado tem o amor como sua grande motivação.

Que neste dia especial, em que celebramos o Dia da Comunicação Batista, você tenha plena consciência da grande responsabilidade confiada a você, e que em cada gesto, cada ação, cada atitude você busque ser um comunicador diferenciado, pois é de pessoas assim que este tempo precisa. ■

Segure as Cordas: O Evangelho de casa em casa na Amazônia

"Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo" (Jo 14.27).

Durante a COVID-19, os missionários do Projeto Novo Sorriso da Amazônia, Douglas e Camila Nascimento, e os filhos, Yasmin e Felipe, têm experimentado e celebrado a Deus pelas novas oportunidades de servir ao Senhor que têm surgido.

Mesmo em meio ao cenário de medo, preocupação, incertezas e, para alguns, a sensação de parecer que está tudo acabado, Deus tem proporcionado à família missionária excelentes oportunidades de demonstrar o Seu amor e compartilhar que em Jesus existe esperança.

"As reuniões e cultos da Congregação Batista Fonte de Água Viva continuam suspensas, conforme as orientações do governo estadual e municipal. Como a qualidade do sinal de *internet* não é boa, os cultos nos lares estão sendo realizados com o apoio de material impresso que entregamos periodicamente nas casas, tomando todos os devidos cuidados de prevenção. As crianças também têm recebido conteúdo de atividades diárias para realizarem ao longo do mês e assim, temos procurado dar assistência aos pequenos a distância.", conta animado Douglas.

Os missionários do Novo Sorriso também continuam com a produção de máscaras caseiras, que estão sendo doadas em sua totalidade. Já foram confeccionadas mais de 2.000 unidades, entregues para a vizinhança do projeto, além de uma quantidade semanal para o Corpo de Bombeiros, que vem distribuindo em locais de grande aglomeração, como nas filas dos bancos. Outra parte da produção tem sido enviada para a Secretaria Municipal de Saúde de Tefé-AM, que distribui nas comunidades ribeirinhas afastadas onde os missionários não têm acesso e em um trabalho de acolhimento aos moradores de rua. Todas as máscaras são acompanhadas com material evangelístico, pensando no cuidado espiritual também de quem as recebe.

As máscaras, além de abençoar a população, também têm sido instrumento de aproximação e, no Corpo de Bombeiros de Tefé, os missionários têm tido o privilégio de orar e compartilhar a Palavra de Deus em algumas ocasiões, na entrega do material.

Cremos que o Senhor está agindo e você é parte de tudo isso, quando intercede pelos seus missionários e contribui de forma generosa, segurando as cordas do trabalho na Amazônia.

Faça parte e doe agora, sem sair de casa.

Bradesco–Ag: 0226-7 C/C: 87500-7

Confira mais bancos ou doe com cartão de crédito: missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe

Mais Convenções Estaduais adiam Assembleia por conta da pandemia de coronavírus

Veja quais Convenções fizeram a mudança.

Estevão Júlio
Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Muitas Assembleias das Convenções Estaduais estavam marcadas para este período, mas, por conta da pandemia de coronavírus, os eventos tiveram que ser adiados.

A Assembleia da Convenção Batista Carioca estava marcada para a última semana, de 13 a 15 de maio. Confira a nota completa:

"Em virtude dos últimos acontecimentos, envolvendo a pandemia do coronavírus, a Convenção Batista Carioca informa às Igrejas filiadas e seus líderes que fica adiada, por tempo indeterminado, a Assembleia Geral que aconteceria nos dias 13 a 15 de maio de 2020, na Primeira Igreja Batista de Irajá.

Durante a quarentena, continuamos elaborando e realizando ações de apoio às igrejas locais, tais como plataforma de vídeos com mensagens e estudos bíblicos, lives com conteúdo para a edificação de líderes e um sistema de ajuda aos necessitados. Esperamos em Deus que este momento passe e que possamos sair desta pandemia ainda mais fortes e unidos.

Viver em sinergia é realizar juntos. Portanto, contamos com a visão solidária de cada igreja que pode ajudar, de alguma forma, a sociedade carioca. Sigamos em fé e obras, apresentando a verdadeira Esperança: Cristo".

Também no Rio de Janeiro, mas a nível estadual, a Convenção Batista Fluminense emitiu um comunicado nas redes sociais para comunicar a decisão:

"Em razão da pandemia (COVID-19) e dos cuidados necessários, comunicamos o adiamento da 112a Assembleia da Convenção Batista Fluminense, que estava prevista para os dias 29 de julho a 01 de agosto de 2020. A nova data e local serão divulgados posteriormente.

Continuemos orando e fazendo a nossa parte, na inabalável certeza de que "o Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é nosso refúgio" (Sl 46.11).

No estado de São Paulo, a decisão foi tomada em uma reunião virtual. "Em razão da pandemia de coronavírus (COVID-19), a liderança convencional decidiu por remanejar a realização da 112ª Assembleia da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP). O encontro convencional dos Batistas do estado paulista foi transferido de julho para outubro.

A decisão foi tomada no dia 5/5 em reunião virtual do Conselho Geral. O local do evento permanece sendo a Igreja Batista Boas Novas, em Vila Zelina. A programação também foi revisada e contará apenas com três dias de atividades. Outras informações serão divulgadas oportunamente nos canais de comunicação da CBESP".

Na região Centro-Oeste, a Convenção Batista do Mato Grosso do Sul (CBMT) também fez mudanças. "Informamos o cancelamento por tempo indeterminado da nossa Assembleia que iria acontecer de 19 a 21 de junho em Jaciara".

Caso tenhamos mais mudanças na programação de nossas Convenções e Organizações também informaremos.

Convenção Batista do Mato Grosso do Sul apresenta Campanha de Missões Estaduais

Informações da Campanha serão divulgadas virtualmente.

Paulo José da Silva
pastor, ministro de Relacionamento e Expansão

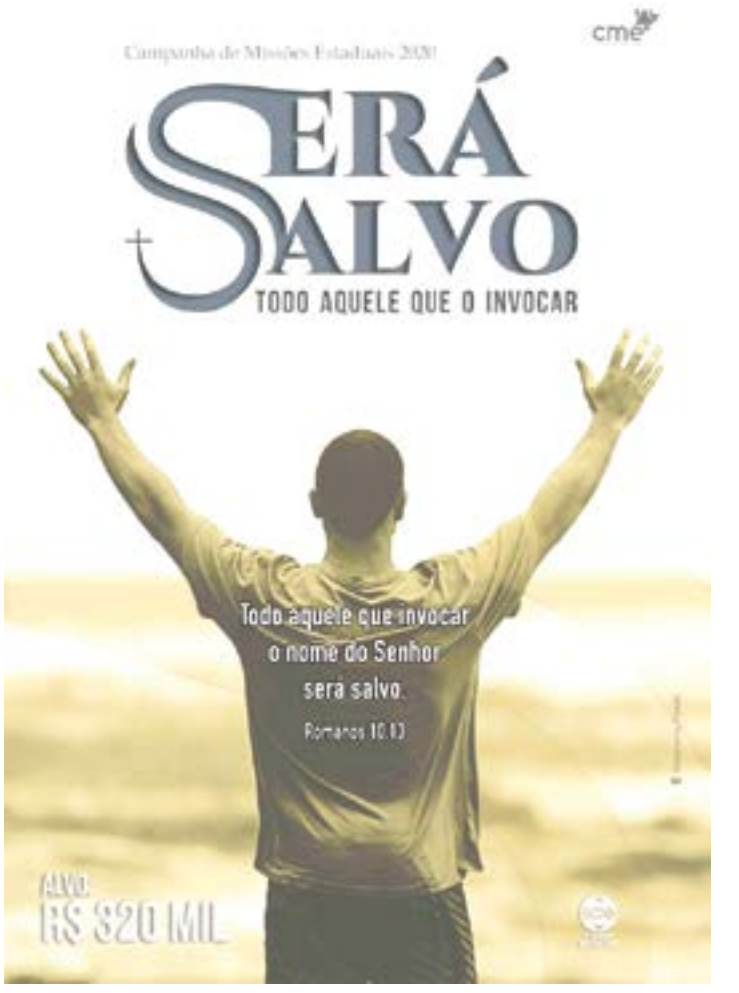
Nesse segundo trimestre chegamos a mais uma Campanha de Missões Estaduais, a celebração missionária regional mais importante do nosso calendário, oportunidade em que as Igrejas e Missões apresentam à sua membresia o que nossa denominação tem feito para levar o Evangelho de Cristo aos sul mato-grossenses pela Convenção por meio de sua Coordenadoria de Missões. O resultado dessa Campanha é relacionamento, informação, motivação, intercessão e levantamento de fundos para o sustento dos campos e seus respectivos missionários.

Entretanto, estamos diante de um contexto mundial inusitado, uma situação nova que nos absorveu rapidamente e mudou a vida da sociedade, famílias e Igrejas em todo o país.

O tema da Campanha 2020 é "Será salvo todo aquele que o invocar"; ele foi extraído do versículo 13 do capítulo 10 da carta ao Romanos. O propósito da CME é continuar levando a Palavra de Deus através de seus missionários para que o povo sul mato-grossense invoque o Nome do Senhor e seja salvo.

A Convenção está atuando estrategicamente diante dessa crise no sentido de que o trabalho missionário não pare, para que os missionários tenham o menor impacto financeiro possível, e que os projetos iniciados possam ser realizados, como é o exemplo da Construção de Capelas. Serão três construções em 2020: julho, agosto e setembro. Essas capelas serão construídas exclusivamente com mão de obra voluntária dos Batistas sul mato-grossenses; antes da crise, equipes de irmãos norte-americanos viriam ao Brasil para ajudar, contudo, pela situação global, não mais poderão vir.

As informações da Campanha serão enviadas por *e-mail* e mídias sociais, leia, compartilhe, ore e contribua para o trabalho missionários desempenhado pela nossa denominação continue mesmo diante dessa crise.



“As Igrejas sairão dessa crise transformadas em vários aspectos”

Neemias Lima
pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Deus está castigando a humanidade? O coronavírus é sinal que Jesus está voltando? Estado Mínimo, Capitalismo Selvagem, Consumismo Exagerado são soluções para o homem moderno? O Cristianismo tem resposta para a humanidade neste momento? São perguntas que você terá resposta nesta entrevista com Carlos Novaes, Mestre em Teologia, pastor da Igreja Batista Barão de Taquara-RJ e professor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

Uma indagação sempre levantada em tempos assim é: Deus está castigando a humanidade?

De fato, é um pensamento recorrente. Se recordarmos duas grandes pandemias do passado–a Peste Negra, no século 14, e a Gripe Espanhola, no início do século 20–veremos que as reações foram as mesmas nesse sentido. As pessoas, perplexas e confusas, logo se perguntam: é o juízo divino sobre o mundo? No tempo em que o HIV foi descoberto, muitos afirmavam ser uma manifestação da ira divina contra os homossexuais, e coisas do tipo. E o tsunami que matou milhares de pessoas em Indonésia também foi visto como o juízo de Deus sobre os pagãos.

Diante das grandes tragédias e catástrofes, o ser humano quer explicações, quer entender o sentido ou o significado daquela ocorrência. E, normalmente, essa costuma ser a explicação mais imediata e prática: é um castigo divino. Por falta de explicações melhores, acabamos ficando com aquela que está mais à mão.

Não acredito em catástrofes naturais como manifestações do juízo de Deus. Até porque todos são vítimas de tais tragédias: ateus e piedosos, promíscuos e celibatários, católicos e protestantes, cristãos e pagãos.

Uma relação inevitável por parte de alguns é com a visão apocalíptica. Como encara isso?

É outra reação recorrente diante de tragédias e de qualquer novidade que esteja acima da nossa compreensão. Acho que devemos sempre lembrar o seguinte: terremotos, guerras e epidemias–que o próprio Cristo citou nos discursos escatológicos como sinais do fim–não passam disso: sinais do fim. E não de que o fim já esteja chegando.

Terremotos, guerras e epidemias são coisas com as quais a humanidade lidou em toda a sua história. Hoje atinge muito mais gente porque há muito mais gente no mundo do que em séculos anteriores. E sabemos com mais rapidez de tais ocorrências porque contamos hoje com os moderníssimos veículos de comunicação. Mas sempre houve tais tragédias na história do mundo.

Cristo disse que são sinais de que Ele vem. E não sinais de que já está às portas. É claro que hoje Cristo está mais perto de voltar do que há dois mil anos atrás, quando os cristãos acreditavam que Ele voltaria em breve. Particularmente acredito que o mundo ainda vai durar muito. Virão ainda outras tantas civilizações. Toda civilização quer acreditar que é a última da história. Mas assim como as civilizações passadas e os impérios–o egípcio, o assírio, o babilônico, o grego e o romano–vieram e se foram, a nossa civilização também passará e outras virão.

É ruim para o nosso ego aceitar isso, mas não seremos mais do que um capítulo a mais nos livros de história.

Templos vazios, pregação e louvor com uso da tecnologia, geração que nunca experimentara isso. Que lições pode-se tirar?

Acredito piamente que essa pandemia, quando acabar, terá nos colocado definitivamente no mundo da comunicação virtual. Não seremos mais os mesmos, nem a sociedade, no que se refere a essa questão. É uma das mudanças que irá ocorrer. Não será mais possível menosprezar tais tecnologias ou permanecer indiferente às ferramentas da comunicação ou interação virtual.

Todas as crises são travessias para algo. A palavra crise se vincula à palavra crisol–que é o cadinho, o recipiente onde se faz a fundição de substâncias para resultar em algo diferente. Metaforicamente, o crisol é a circunstância apropriada para evidenciar as qualidades de alguém, a firmeza de um caráter. Então, a crise é esse momento do qual, quando bem aproveitado, saímos maiores, transformados, com o caráter lapidado.

As Igrejas sairão dessa crise transformadas em vários aspectos. Acho que nesse aspecto do uso das ferramentas tecnológicas, como recursos para a proclamação do Evangelho, também teremos uma grande transformação.

Há quem afirme que o mundo será outro após a Pandemia e que todos terão que se reinventar. E as Igrejas, terão que se reinventar também?

De certa forma, minha resposta anterior já elucida essa questão. Para acrescentar, então, vou recordar a máxima dos protestantes logo após a Reforma: Igreja reformada sempre se reformando.

O que impede a Igreja de se fossilizar é a capacidade de se reformar. De se autocriticar (acredito firmemente que a capacidade da autocrítica é uma das grandes bênçãos concedidas pela graça divina ao cérebro humano). De se avaliar. Somente quando o filho pródigo parou para pensar e se avaliou, e se olhou no espelho, foi que a mudança começou a acontecer em sua vida.

Chega o momento em que olhar no espelho é fundamental para mudarmos, para que aconteçam as reformas imprescindíveis, as reformulações inadiáveis. É claro que para tanto se faz necessária a coragem. Para olhar no espelho, para a autocrítica, para a avaliação de nós mesmos, precisamos de uma boa dose de coragem. Só corajosos se olham e se examinam. “Cada um examine a si mesmo”, é o conceito paulino de autocrítica para que as transformações ocorram a partir da Ceia do Senhor, naquele momento de intimidade profunda com o Senhor da Ceia. Não adianta participar da Ceia do Senhor sem se expor diante do Senhor da Ceia.

Sim, se tiverem a coragem da autocrítica, se seguirem o conceito de “*ecclesia reformata semper reformanda*”, as Igrejas vão se reinventar, se readaptar, se readequar aos novos tempos, aos novos desafios, aos novos horizontes.

Em sua avaliação, como será o ser humano individualmente?

Outro dia estava dizendo para Jussara, minha esposa: “Nunca gostei de aglomerações. Acho que eu estava certo”. É claro que isso é uma brincadeira. Mas estou desconfiado que muitos deixarão esse confinamento com grande desejo de conviver socialmente, e valorizar ainda mais o convívio presencial.

Por outro lado, acredito que entramos definitivamente, e de modo muito mais amplo do que antes, na era da comunicação virtual. Acredito que o ser humano se tornará ainda mais dependente dos instrumentos digitais. O aparelho celular servirá como uma espécie de um terceiro braço, uma extensão natural do corpo.

Mesmo os mais idosos, que demonstravam alguma resistência ou alguma dificuldade em lidar com a tecnologia digital, estarão mais desinibidos e familiarizados com tais técnicas. Por exemplo: pedi à líder do Ministério da Terceira Idade em nossa igreja que me passasse a lista dos nossos idosos que possuíam contas de whatsapp. Eu quis criar uma linha de transmissão para passar a eles, diariamente, um vídeo com reflexões e mensagens de encorajamento. Imaginei que receberia uma lista com 15 ou 20 pessoas. Recebi uma lista de quase 80. Quase 80 idosos, com idade superior a 70 anos, que estavam mexendo, com a maior naturalidade, na rede de comunicação do *WhatsApp*.

Então é isso. Desconfio que o ser humano, individualmente, será alguém que valorizará mais os contatos pessoais e, ao mesmo tempo, o uso das ferramentas digitais para se comunicar melhor.

Estado Mínimo, Capitalismo Selvagem, Consumismo Exagerado, temas que para muitos estão sendo frontalmente atacados neste momento. Como um cristão enxerga, ou pelo menos, deve enxergar isso?

Acho que nem nos piores pesadelos dos nossos economistas liberais chegaram a imaginar que estaríamos tão dependentes do apoio financeiro do Estado, como ficamos e ficaremos no período pós-pandêmico. É interessante essa ideia de mercado livre e independente do Estado. Só resiste enquanto o mar está em bonança. E, como na maioria das vezes o mar fica encapelado, não dá para tornar essa postural liberal de Estado mínimo em um princípio imutável e absoluto. Os acontecimentos atropelam nossas agendas e nossas ideologias. Nos Estados Unidos, por exemplo, os liberais costumam ser contra o sistema universal de saúde porque é interferência exagerada do Estado, mas quando se trata de salvar bancos e banqueiros, a ideia de interferência estatal se flexibiliza com uma elasticidade de dar inveja às massinhas de brincadeiras de crianças.

Deixando à parte os radicalismos de direita e esquerda, de liberais e estatais, que tanto deturpam a realidade, acredito que um cristão sempre há de tomar por medida de equilíbrio o valor da vida e a conduta ética entre seus pares. A vida tem tanto valor para Deus que Ele entregou seu próprio Filho para que vivêssemos. E na questão do convívio ético, o evangelho nos ensina que o princípio fundamental é o amor–no sentido do ágape: a disposição mental de fazer bem ao próximo. Ao mesmo tempo que colocamos em prática o princípio ético fundamental, o princípio da reciprocidade, o princípio áureo de todas as tradições religiosas, encontrado em Confúcio, em Buda, no Judaísmo, no Islamismo e também mencionado por Jesus no Sermão do Monte: façamos aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós (ou vice-versa: não façamos aos outros o que não gostaríamos que fizessem a nós).

O Cristianismo tem uma resposta para a humanidade neste momento?

A mesma de sempre: dependência da graça divina e disposição de ser instrumento dessa graça de modo prático aos nossos semelhantes. É o coração do evangelho. O resto são as ressonâncias e decorrências disso.

ARTE & CULTURA

A arte de ser criativo em tempos de portas fechadas - Parte I

Existe uma janela aberta, para cada porta que se fecha. Tive a oportunidade de ser convidado para ser o preletor oficial do acampamento de crianças do Palavra da Vida, em Portugal. O acampamento aconteceria na semana da Páscoa desse ano.

Fiz planos de rever amigos missionários e os meus queridos irmãos portugueses; mas principalmente, fiz planos de poder rever minha filha Isabela, missionária do PV Portugal.

De repente, tudo mudou! Portas fechadas nas fronteiras, devido à pandemia; foi o início da crise do COVID -19. Tudo isso começou logo depois que retornei de uma viagem ao campo de Refugiados, na Grécia, onde estive por duas semanas, durante as minhas férias de fevereiro.

Percebi o crescimento mundial da pandemia, mas não achei que se prolongaria até Abril. E olha onde estamos hoje: portas fechadas!

A palavra de Deus nos diz, em Romanos 8:28, que "sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." Como? Como ser útil em momentos de portas fechadas?

Lamentei não poder visitar minha filha, mas logo me veio um convite para participar do culto de oração da missão Batista, em Ovar, liderado pelo pastor Alexandre, ex- presidente da associação Norte de Portugal; um convite virtual. Foi maravilhoso ver meus queridos irmãos portugueses e conhecer outros.

Pude orar com eles e sonharmos com o dia em que poderemos nos confraternizar pessoalmente. O irmão Joaquim, atual presidente da Associação Batista Norte de Portugal, me acolheu e motivou a continuarmos sonhando sobre projetos de parceria. Fiz uma apresentação de teatro de bonecos no culto de oração virtual. Foi então que nasceu a ideia de promover capacitações para eles. Foram cinco módulos de formações na arte do teatro de bonecos.

Fiquei feliz pelo bom resultado das capacitações e me emocionei ao ver o resultado, logo no primeiro módulo. Foi, com certeza, um tempo maravilhoso para todos nós. Isto foi a "janela aberta", em meio a um tempo de portas fechadas.

Para continuar a nossa parceria, a Associação Batista Norte de Portugal aceitou o desafio de criar a gerência de Arte, Cultura, Esporte e Recreação, sendo parceira da nossa gerência na Convenção Batista Mineira, na divulgação dos nossos artistas e atletas Batistas, brasileiros e portugueses.

Apesar de não ter podido viajar para Portugal, pude, sem abrir a porta da minha casa, viajar por uma janela aberta, no mundo da comunicação virtual; e que janela! Para consolidar a nossa parceria, estamos em plena ação de realizar uma visita à Portugal, com uma delegação de líderes Batistas, artistas e atletas, para conhecerem nossos irmãos portugueses e, assim, construirmos uma ponte para trocas de bençãos, entre nossos países.

Pudemos ver grandes milagres acontecerem durante esse tempo de pandemia. Pudemos, unidos, orar muito e acompanhar a cura e os milagres de Deus; como, por exemplo, a luta do nosso querido líder da nossa denominação, pastor Sócrates. Os portugueses e irmãos de vários países oraram por ele e Deus o livrou da morte! Oramos por vários irmãos e amigos, mas a resposta de quem vai e quem fica depende unicamente do autor da vida, e só a Ele cabe a palavra final sobre a nossa vida.

Portas fechadas sempre existirão, mas não nos esqueçamos das janelas que se abrem, nos desafiando a usar nossos dons e talentos como nunca usamos antes. Nesse tempo de portas fechadas, nasceram muitos missionários e evangelistas virtuais, muitos artistas, produtores, empreendedores e novos empresários, e em especial, descobrimos o verdadeiro significado de sermos Igreja, de ser e fazer discípulos, de valorizar a nossa família.

Compartilhe sobre as suas janelas abertas de oportunidade em meio a tempo de portas fechadas. ■

Escreva para:

Arte e Cultura CBB
Roberto Maranhão
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp +55 (31) 99530-5870

Missões em família

Sirley da Silva
missionária na África Oriental

"Melhor é serem quatro do que um, porque, tem melhor resultado seu trabalho. Se um cair, tem gente pra ajudar a levantar e... gargalhar; se o carro der problema, um fica no volante e três podem empurrar; se o carro não funcionar, você já tem o auditório para suas histórias contar; se o socorro demorar chegar, você tem companheiros para descobrir formas incríveis nas nuvens ou estrelas contar. Mesmo em meio ao perigo, com possíveis problemas com animais da selva ou pessoas más, você se distrai e não vê o tempo passar... Um cordão de cinco dobras, não é tão fácil de se quebrar." - (parafraseando Eclesiastes 9.4-12 ao relembrar experiências missionárias vividas em família).

Estive no campo missionário transcultural pela primeira vez em 1997, na época, jovem e solteira; foi uma experiência incrível, em Angola. Anos depois, já casada, estivemos eu e meu esposo, Antonio, na Bolívia, tempos em que fomos nutridos com o carinho e amabilidade dos nossos irmãos bolivianos. Porém, foi a partir do ano de 2006 que a vida engajada em missões tomou uma nova dimensão. Estar no campo missionário solteira é bom, casada é ótimo, mas em família é um grande e maravilhoso desafio.

Estamos há 14 anos em terras africanas, temos dois filhos, Débora, que completará 15 anos em junho, e Davi, que está com 11 anos.

Contrariando o que alguns pensam, nós cremos piamente que o chamado missionário envolve a família. Foi assim quando o Senhor chamou Abraão. O patriarca não saiu sozinho, mas, com sua família, obedeceu, crendo que nele seriam "benditas todas as famílias da Terra". Por esta razão, entendemos que cada membro da família é um elemento importante para que o Senhor realize a obra Dele, manifestando Seu poder e Glória e atraindo as pessoas a Ele.

Quando chegamos em Moçambique, Débora tinha um ano de idade, aprendeu a falar em Moçambique. Portanto, Débora e Davi cresceram no campo missionário e, desde tenra idade, sempre se envolveram na obra do Senhor. Mesmo quando ainda não tinham consciência desta responsabilidade, o Senhor os usava de forma muito especial. Quantas vezes, quando estávamos realizando visitas evangelísticas, às vezes éramos dispensados antes de ter oportunidade de compartilhar a Palavra, porém bastava um sorriso de Débora e tchau no sotaque moçambicano, que as pessoas ficavam curiosas e se dispunham a abrir suas portas para ouvir a mensagem.

Sabemos que a melhor forma de ensinar é pelo exemplo. Por isso, as crianças sempre estiveram conosco nas atividades que realizamos. Esta experiência somada aos nossos cultos domésticos, rapidamente proporcionou-lhes uma carga de conhecimento que possibilitou à Débora, a partir dos seus 7 anos, assumir a liderança do trabalho com crianças. Normalmente, ela contava as histórias em português ou inglês e um adulto fazia a tradução.

Quando Débora fez 13 anos, ela seguiu para a escola interna. Davi, que até então a apoiava nas atividades, passou a trabalhar com as crianças. Mas uma experiência muito especial na qual vimos a ação do Senhor, foi quando estávamos planejando a plantação de uma Igreja em uma das vilas no Norte de Gana. Normalmente, há uma liderança local e todo um ritual para se falar com o régulo (rei local). Neste lugar específico, o rei era muito duro. Havia alguns meses que um pastor de uma vila vizinha tentava marcar uma reunião com ele e não conseguia. Finalmente, apos muitas tentativas, conseguimos a reunião para a autorização para plantarmos a Igreja. Quando já estávamos nos despedindo, Davi falou no ouvido do pai para pedir autorização para termos um terreno. O rei observou a atitude do Davi e ficou curioso. Depois que o pai expressou a preocupação do Davi, o rei ficou maravilhado e iniciou uma longa conversa com ele sobre vários assuntos, ao ponto de, quando alguém veio informar ao rei que havia outras pessoas querendo falar-lhe, ele apenas fez um sinal para que se calassem e continuou a conversa com Davi.

Meses depois, estávamos realizando uma campanha evangelística na vila e Davi decidiu visitar o rei para compartilhar o Evangelho. Os líderes da cidade falaram que seria muito difícil, pois isto deveria ter sido pedido com antecedência. Porém, como Davi insistiu, os líderes foram ao rei e o rei imediatamente mandou chamar-lhe. Naquele dia Davi foi acompanhado com o pai e o pastor da vila vizinha, porém, a audiência foi autorizada para Davi e o Senhor o usou de forma poderosa. Ao concluir o plano de salvação com o desafio de aceitar a Jesus, o rei estava impactado e afirmou que aquela era uma decisão que não era fácil de ser tomada, porém Davi o encorajou e se dispôs a orar com ele. Então o rei fez sua oração reconhecendo-se como pecador e aceitando a salvação em Jesus.

Embora desfrutemos de experiências edificantes em família, não podemos nos esquecer que a obra missionária se realiza em um contexto de lutas e grandes desafios: doenças tropicais como malária e febre tifóide, infecção intestinal, invasões de bandidos na casa, carro quebrado em lugares desertos, ansiedade, medo, enfim, temores internos e externos nos afligem constantemente. Porém, o mais importante é que o Deus que consola os abatidos tem nos fortificado e animado.

Um dos grandes instrumentos do Pai para nos fazer permanecer no campo missionário não é outro a não ser a Igreja brasileira. A atitude dos nossos irmãos no Brasil tem acalmado nossos corações e tem feito com que a nossa alegria transborde em meio às tribulações, alimentando em nós o desejo de permanecer e obedecer ao mandamento missionário do Pai. E assim, apesar de todas as lutas, o Senhor tem operado maravilhas, Igrejas têm sido plantadas, líderes têm sido formados e o Evangelho tem se espalhado e frutificado por onde o Senhor tem nos conduzido. ■

JBBcast: conteúdo informativo jovem de qualidade

A Juventude Batista Brasileira inaugura o seu podcast, se adequando a uma juventude cada vez mais conectada.

João Victor Campos
voluntário de Comunicação da JBB e Líder da Área de Podcast

Você já ouviu falar em *podcast*? Os *podcasts* são parecidos com os programas de rádio, mas podem ser ouvidos a qualquer hora, em qualquer lugar e gratuitamente pela *internet*. Basta acessar, clicar no *play* ou baixar o episódio. Por ser composto somente de áudio, um *podcast* pode ser ouvido no trânsito, praticando exercício físico na academia, durante a arrumação da casa, na cama, no horário de descanso, dentre muitas outras possibilidades. É uma ótima pedida para aproveitar um tempo que a princípio está sendo desperdiçado ou fazendo alguma atividade entediante, como lavar louça, por exemplo.

Simplificando, podemos dizer que a principal função de um *podcast* é compartilhar conteúdo e, se depender da Juventude Batista Brasileira (JBB), muita informação de excelência estará chegando a mais pessoas por todo esse mundo tecnológico. Em um cotidiano cada vez mais rápido e atarefado, a forma que consumimos conhecimento se torna cada vez mais importante. Não basta somente ter a boa mensagem, é preciso levá-la de todas as formas possíveis, seja por texto, por áudio ou por imagens. Nem sempre temos tempo para ler aquele livro que queremos, ou ver o documentário que desejamos, mas podemos ouvir uma entrevista sobre algum assunto edificante no transporte público, por exemplo. É aí que o JBBcast se faz presente.

O JBBcast nasceu exatamente do objetivo de se adequar com a realidade da juventude brasileira que possuímos atualmente: jovens conectados em suas redes sociais, em busca de um conteúdo diferenciado qualificado, dialogando e debatendo com o mundo ao seu redor. Não queremos ser mais um *podcast* no meio de milhares que já existem por toda *internet*, queremos ser o meio de comunicação que o jovem Batista brasileiro possui para evoluir como um cristão consciente, de uma maneira leve e descontraída.

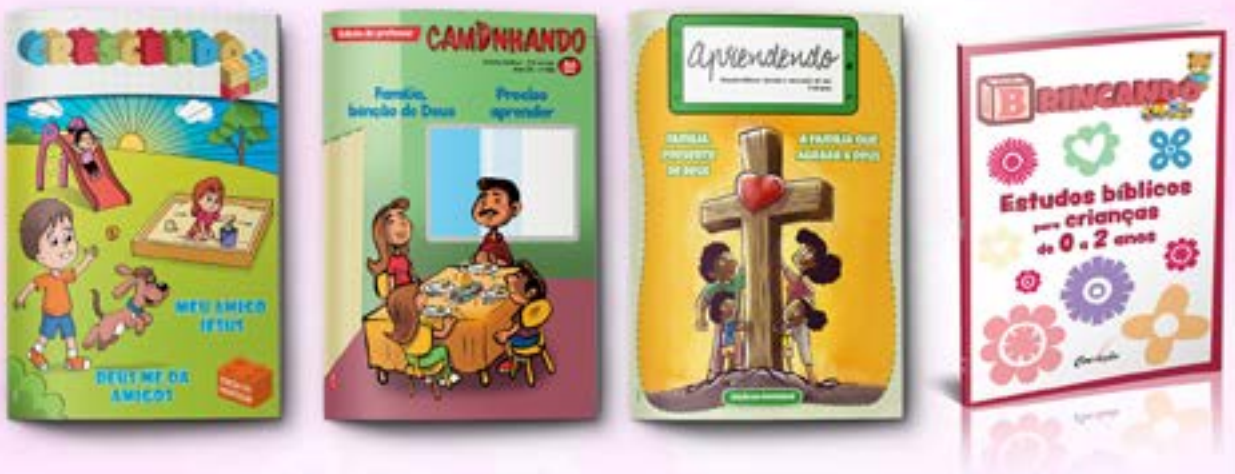
Com uma linguagem compatível aos tempos modernos, queremos ser diversos como a nossa juventude é. A JBB representa todos os jovens Batistas do nosso país, do Monte Caburaí, em Roraima, até o Arroio do Chuí, no Rio Grande do Sul, passando por todas classes e etnias presentes em nossa denominação, e o nosso *podcast* precisa ter toda essa diversidade representada nele, para que todos possam ser parte integrante dele.

Com a ajuda das nossas coordenadorias da JBB, pretendemos dialogar com os mais diversos assuntos alinhados para a vida cristã de um jovem Batista no Brasil. Arte, cultura, missões, liderança, capacitação e intercessão são temas essenciais para todos, dos nossos queridos adolescentes do Teen Brasil até os experientes jovens do 29+. E claro: desejamos honrar a Palavra de Deus, abordando as mais variadas temáticas sempre com embasamento bíblico, com a seriedade e com a profundidade necessárias para tal, levando fé, amor e esperança em tudo o que fizermos.

Deus plantou a ideia deste *podcast* em nossos corações já há algum tempo e nos deu sabedoria e condições para que agora seja o momento de impactarmos a nossa geração com mais este projeto da JBB. O primeiro episódio do JBBcast já está disponível na maioria das plataformas de *streaming*, e nesta fase de "start", falamos sobre os momentos que a JBB inovou para estar em sintonia com a juventude. Além disso, damos uma prévia de tudo o que estamos planejando para os futuros episódios. É com uma genuína vontade da fazer diferença que inauguramos o *podcast*. Senhoras e senhores, com vocês, o JBBcast.

Educação Batista de qualidade para todas as idades

Já está disponível para novos pedidos



Convicção Editora

(21) 2157-5567/0800 009 5599
pedidos@conviccaoeditora.com.br
www.conviccaoeditora.com.br

FÉ PARA HOJE

Uma oração nesta pandemia

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Senhor, Deus Todo-poderoso, nós Te exaltamos, glorificamos o Teu santo nome por este tempo.

Sabemos que é um tempo muito difícil e doloroso para muitas famílias que perderam seus entes queridos e outras que estão apreensivas com os seus amados internados. Outras, lutando para conseguirem uma internação em um CTI.

Pai, nos alegramos muito com os que foram curados, que tiveram alta e estão com os seus familiares!

Senhor, sabemos e cremos que Tu és Aquele que dirige a História. O nosso coração se regozija e se acalma em Tua soberania. Tu estás assentado sobre um alto e sublime Trono e governa absolutamente! Do Senhor é a Terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam (Sl 24.1).

Tu és o Deus Bendito eternamente! És o nosso Pastor e nada nos faltará! Nós te amamos por quem Tu és.

Tu és o arrimo da nossa sorte. Nada, absolutamente nada, nos separará do Teu amor que está em Cristo Jesus, nosso Senhor! (Rm 8.38,39).

Tu és o Deus que sara. Por isso, pedimos que cures, restaures os acometidos desse vírus e outras enfermidades. Cremos que Tu és poderoso para fazer infinitamente mais daquilo que pedimos ou pensamos pelo poder que em nós opera (Ef 3.19,20).

Há coisas que não entendemos, mas Tu sabes. És infinito. Cremos que Tu supres todas as nossas necessidades físicas, emocionais e espirituais em Cristo Jesus segundo os Teus propósitos!

Somos gratos, Pai, porque o pão nosso de cada dia não faltará! Deus de amor, nos ajude, nesse tempo de confinamento, a rever nossas posturas, aprofundar os nossos relacionamentos familiares, interagir com as demais pessoas pelas redes sociais, fazer novos amigos, evangelizar os que ainda não conhecem a Cristo e nos motivar a atitudes e atos de solidariedade e ternura.

Pai, o Teu Filho Jesus Cristo nos alertou que no mundo passaríamos por tribulações, mas que devíamos ter bom ânimo porque Ele venceu o mundo (Jo 16.33).

Senhor, que essa pandemia não traga negativismo, pânico, desespero, desequilíbrio, depressão na vida das pessoas. Que saiamos dela muito melhores do que éramos! Que aprendamos com os eventos da História!

Sabemos, amado Pai celestial, que todas coisas cooperam juntamente para o bem daqueles que Te amam, que são chamados segundo o Teu propósito (Rm 8.28).

Perdoa-nos, Senhor, pelo nosso egoísmo, nossa vaidade, nossas dispersões, murmurações, nossa infidelidade, ingratidão, nossos ressentimentos e tantos outros pecados que cometemos contra Ti, entristecendo o Teu coração!

Senhor, que o nosso coração seja sempre grato a Ti por tudo. Temos a ordem da Tua palavra: "Em TUDO dai graças porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" (I Ts 5.18).

Pai, seja a paz de Cristo o árbitro em nossos corações (Cl 3.15). Continues, Senhor, ministrando as nossas vidas tão vulneráveis! Senhor, a Tua graça nos basta porque o Teu poder se aperfeiçoa em nossa fraqueza! (II Co 12.9,10).

Em Ti faremos proezas! No Senhor, podemos todas as coisas (Fp 4.13). No Senhor, o nosso coração é fortalecido, nossa mente renovada e nossas entranhas recreadas em Cristo Jesus!

Podemos dizer como os nossos irmãos primitivos: "Maranata (Ora vem), Senhor Jesus!" Que cada um de nós esteja preparado (a) para a Tua vinda!

ASSOCIAÇÃO DOS DIÁCONOS BATISTAS DO BRASIL

CONVOCAÇÃO

O presidente da ADBB no uso de sua atribuições, de acordo com o art. 23 Item VII do estatuto, combinado com art. 29 E respectivos incisos do regimento interno da associação, convoca os membros da diretoria e conselho geral da adbb para primeira reunião ordinária de 2020.

Dia 13/06/2020 - sábado
Horário 10:30h (horário de Brasília) em primeira convocação.

A reunião será realizada por aplicativo de reuniões via internet, com link a ser enviado com uma semana de antecedência.

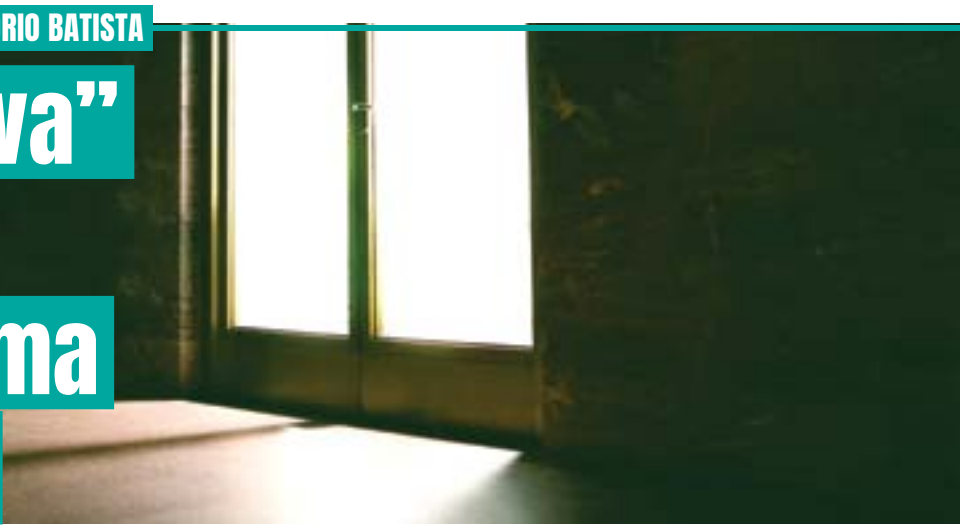
Dc. Fabio Ricardo Motta de la Plata
Presidente da ADBB

Pauta

- Eleição das comissões;
- Planos para o novo ano;
- Recomendação e encaminhamentos da assembleia;
- Parecer do conselho fiscal;
- Prestação de contas janeiro a maio;
- XXII assembleia ADBB no Espírito Santo;
- Leitura e aprovação de atas;
- Proposta orçamentária 2020;
- Cadastro único nacional;
- Aprovação do valor da taxa de anuidade;
- Convênio com associações e ordens estaduais de diáconos;
- Parecer da comissão de reforma do estatuto.
- Assuntos gerais.

OBSERVATÓRIO BATISTA

O “novo” crente e a “nova” Igreja no Day After da Quarentena - Teremos uma nova Reforma? - parte 2



Lourenço Stelio Rega

Este é o segundo artigo da série que busca indicadores e pistas sobre o final da quarentena e as transformações internas pelas quais as pessoas estão passando, ainda que não possamos mensurar com precisão sua magnitude. Neste momento, algumas perguntas nos ajudam:

• Como será nosso povo, nosso trabalho, nossa comunicação no *Day After*?

• O quanto estaríamos fragilizados e fortalecidos?

• O quanto nossas crenças e práticas religiosas foram abaladas e fragilizadas ou necessitam ser ressignificadas?

• Como nos sentiremos, quais prioridades redescobriremos, o que vamos deixar de priorizar?

• Como valorizaremos a convivência?

• Qual será a percepção do que seja Igreja, local sagrado?

• Quais serão as novas percepções em prioridades nos temas a serem tratados nas mensagens e nos estudos que receberão?

• Como será a percepção do sentido de tempo para quem sai de um ambiente de isolamento social?

• Como lidar com os sentimentos das pessoas na volta da quarentena? Daquelas pessoas que adoeceram, das que perderam familiares?

É possível entender que Deus está nos dando a oportunidade para descobrirmos novas alternativas para dinamizar a Igreja, o ministério. Vamos lembrar que quando buscamos promover uma reestruturação, seja da vida da Igreja, seja da vida denominacional, temos de fazer com tudo em movimento. Seria como trocar o pneu de um carro em movimento. Muitas vezes não conseguimos sucesso. Agora é diferente, pois o “carro” está parado, podemos avaliar as condições em que vivíamos, descobrir tendências para este novo cenário que teremos pela frente. É o momento de aprendemos, de sairmos vitoriosos com tudo isso e evitarmos o ciclo de fracasso-sucesso-fracasso tão comum na época dos juízes. Então vamos avançar em mais algumas tendências possíveis para este novo momento.

Jovens poderão estar mais disponíveis pela sua facilidade e ambientação no uso das redes sociais. Tem sido frequente jovens que iniciam seus estudos universitários se afastarem do convívio da Igreja por não terem recebido o ferramental necessário para esta nova fase da vida. Agora pode surgir a oportunidade para demonstrar o seu valor ajudando a Igreja a desenvolver sua “digitalização”, seja nas transmissões de cultos e reuniões, seja no reforço na comunicação virtual, ou outras áreas em que possam se sentir úteis. Além disso, será boa oportunidade para que possam ser ouvidos para expressarem suas necessidades que poderão ser supridas pelo pastor e Igreja. Isso poderá criar neles bom grau de senso de valor e engajamento não apenas nas atividades da Igreja, mas também no desenvolvimento de sua vida espiritual. Vale aqui cada pastor se aprofundar na compreensão geracional, isto é, nas características e necessidades das diversas gerações e como envolver cada uma delas na vida cristã comprometida com a Palavra de Deus, vida transformada e transformadora.

Sentimento de utilidade. O membro da igreja foi “empoderado”, isto é, acabou tendo de se descobrir sozinho ou com a família, no máximo, desde que não pode ter a presença no templo e em atividades coletivas da Igreja, nem o acesso presencial da atenção pastoral. Assim, espera-se que muitos crentes tenham notado o quanto precisam de preparo para viver o Cristianismo, para compreender a Bíblia, para também serem líderes em seu lar, cuidar da espiritualidade pessoal e da família. Isso oportuniza a ampliação no atendimento aos membros da Igreja, especialmente por meio da área de educação, que temos notado muitas vezes não ser objeto de prioridade, para a promoção de capacitação no campo da liderança, da interpretação da Bíblia, de métodos de estudos bíblicos etc. Mas também será excelente oportunidade para a promoção de programa para a descoberta dos dons de serviços pelos membros da Igreja, de modo que consigam espaço para atuar em áreas específicas servindo uns aos outros. Não há dúvida que isso vai requerer do pastor e líderes descentralização para o envolvimento de todos, também romper com o exclusivismo “clerical” de que o pastor é proprietário dos “segredos” da fé. Mais ainda, estar disposto a saber lidar com as diferentes maneiras de se realizar atividades na Igreja, pois, com a participação de mais pessoas, teremos também a ampliação de diferenças de percepção em como certas atividades poderão ser realizadas. O senso clerical aqui, sem dúvida, fica comprometido, passa por um esvaziamento, mas, em compensação, mais pessoas poderão ser instrumentos de Deus, seja para evangelização, seja para servir com seus dons de serviços. Agora, Efésios 4.11, 12, se cumpre com dinâmica crescente, em que todos são do ministério da Igreja.

As pessoas também são gente e humanas. Tem sido possível notar que a formação pastoral em seminários focaliza o lado lógico, racional, funcional e pragmático, para que o pastor possa atender às atividades eclesiásticas, seus programas e estrutura. Também os esforços nos estudos teológicos nos levam em geral à compreensão racional da vida, nem sempre dando espaço para o sentimento, para as emoções. É notório que isso pode “sufocar” o crente e represar situações complexas de sua dinâmica interna da personalidade. Será necessário mensurar o que ocorre internamente por situações decorridas no momento em que a quarentena instala nas pessoas sentimentos como medo, angústia, incertezas e, em casos mais graves, o senso de perda para aqueles que tiveram vítimas do coronavírus e que não puderam passar normalmente pelo ciclo do luto (negação / raiva-revolta / barganha-negociação / depressão-tristeza / aceitação-resolução), não tendo acesso ao parente que morreu que pode ter sido sepultado em uma vala comum, nessa **interdição do luto**. Tudo isso terá consequências inimagináveis nas pessoas e exigirá que cada Igreja cuide com muito carinho, acolhimento e atendimento aos seus membros. Se a Igreja não tem uma área de aconselhamento ou capelania, será agora o momento certo para que isto possa ocorrer. Se a Igreja não tem membros habilitados para isso, poderá ser a oportunidade em pedir ajuda para outras Igrejas, para algum seminário ou faculdade teológica próxima. Agora é momento para redescobrir este espaço afetivo, emocional e mental na vida cristã. Será necessário incluir o lado humano das pessoas em nossa compreensão de vida. O teologismo, isto é, o interpretar a vida apenas pelo lado espiritual e o resto é apenas resto, não poderá ser mantido, mas precisamos incluir o todo da vida na vida. Veja que neste momento o ser Igreja como ponto de encontro de final de semana estará fadado ao fracasso, estará superado.

E agora qual decisão tomar? Na quarentena, membros da Igreja foram expostos a situações de conflito, sejam na convivência matrimonial ou familiar, seja em compreender os conflitos políticos que surgiram no país e as notícias dos meios de comunicação, que mais conflitos disseminavam e disseminam. O tema da ética surgiu a cada momento da quarentena com o surgimento a cada dia de filmes ou programas sobre situações e dilemas nesta área e, sem referencial seguro da Palavra de Deus, será difícil o crente saber qual o caminho correto. A ética tem a ver com decisões, e, sempre decidimos, mesmo que não tenhamos decidido nada, decidimos nada decidir. O ponto aqui será considerar qual é a fonte de nossas decisões. Isto é, qual é a fonte do “certo e do errado” para decidirmos. Vamos lembrar que nem sempre temas éticos têm sido a prioridade nos temários de estudos na vida eclesiástica. Precisamos ir mais além dos temas missionários, evangelísticos, escatológicos, muitas vezes preparando o crente para a morte, mas deixando de lado a entrega de ferramentas suficientes para que ele possa utilizar em suas escolhas diárias. Mais forte ficará o preparo para o crente ter vida significativa, ser modelo de vida, ter vida inspirativa a ponto de espalhar o agradável perfume do Evangelho e atrair como testemunha (At 1.8) muitas vidas para os pés do Mestre.

Não paramos por aqui, voltaremos com mais pistas, inclusive apresentando a necessidade de novas competências e habilidades que se tornam necessárias na volta da quarentena, também como deveremos implementar a comunicação na Igreja, nossos sermões etc.. Mantenha contato pelo *WhatsApp* 11-94596-6688 para receber outros artigos sobre este e outros temas atuais. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS